

## RESENHA

---

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. 5ª ed. Trad. Jorge Bastos. Belo Horizonte: Bertrand Brasil, 2013.

Resenhado por Heber Junio Pereira Brasão<sup>1</sup>

Resenhado por Mardeli Maria da Mata<sup>2</sup>

Resenhado por Paulo Victor Antônio Chaves<sup>3</sup>

Ao lermos a obra *Polegarzinha* de Michel Serres, nos deparamos com a proposta de três horizontes temáticos para se pensar um fenômeno que o próprio autor conceituou de *Polegarzinha*, *Escola e Sociedade*, trazendo como possibilidades o exercício de intentar o papel da tecnologia na construção de novas sociabilidades e na atualização de interrogações que constituem a condição humana, bem como a passagem da sociedade do espetáculo para a sociedade pedagógica, ficando evidente a mudança radical e revolucionária dessa entidade, tornando-se urgente rever a pedagogia empregada, uma vez que a educação nos moldes do período colonial não cabe mais na contemporaneidade, ressaltando a transformação do mundo em que a mídia assumiu a função do ensino e os professores não são mais ouvidos como no passado.

Na primeira parte do livro, intitulada *Polegarzinha*, Serres busca situar quem é esse novo indivíduo social, mencionando suas particularidades e conveniências, ressaltando que os jovens atuais vivem num mundo diferente daquele outrora vivenciado por seus pais, e com o qual não mais se relacionam, buscando situar quem é esse novo indivíduo social, citando suas particularidades e conveniências. De acordo com ele, a *Polegarzinha* manipula várias informações ao mesmo tempo: por celular tem acesso a todas as pessoas, por GPS a todos os lugares, pela internet a todo saber. Assim, é como se não mais habitassem o nosso espaço, o nosso mundo. Mas há ainda outra diferença que os singularizam: não tem mais a mesma cabeça, são diferentes.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia na Linha de Pesquisa: Trabalho, sociedade e educação. Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG.

<sup>2</sup> Graduada em Direito. Mestranda em Educação na Faced/UFU na linha de pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação.

<sup>3</sup> Bacharel em Administração pela UNIFUCAMP. Mestrando em gestão organizacional pela UFCAT- Universidade Federal de Catalão na Linha de Pesquisa Empreendedorismo.

No capítulo Escola, Serres faz uma analogia com a Polegarzinha que, ao abrir seu computador, vê sua própria cabeça à sua frente, bem cheia, fazendo uma alusão à lenda de Saint Denis, que fora decapitado, construindo uma interessante metáfora na qual a Polegarzinha senta em frente ao seu computador, como se sua cabeça estivesse à frente dela com as informações todas lá. Não precisa ocupar seu espaço dentro da cabeça com os dados, mas com as conexões desses dados, nossa cabeça foi lançada a nossa frente, nessa caixa cognitiva objetivada, o computador e até mesmo o celular.

Serres afirma que a Polegarzinha procura encontrar o saber na sua máquina, e não mais nas bibliotecas e livros já previamente organizados, classificados, metrificados, hierarquizados, pois o conhecimento agora circula pelas redes, emitido e compartilhado por milhares de anônimos e que a difusão do saber não pode mais se dar com exclusividade dentro do ambiente escolar.

Na última parte da obra denominada Sociedade, o autor debate o espaço social que Polegarzinha está inserida e o trabalho que, também, a entedia, o que provavelmente decorre daquilo que ele denomina como um roubo do interesse, com a presença das tecnologias digitais e as constantes mudanças políticas, sociais e cognitivas potencializada por elas, assim, o mundo social da Polegarzinha aponta para as questões de trabalho, não vendo aspectos de sua identidade ou de sua formação serem respeitados.

Assim, na obra Polegarzinha, Michel Serres propõe uma reflexão acerca das novas formas de comunicação do jovem e da escola no mundo contemporâneo levando-nos a discutir a importância da criatividade na educação, principalmente para a compreensão e o entendimento dos atuais desafios da formação, instigando a pensar e atentar para as intensas transformações dessa mesma sociedade.

Com certeza existe um distanciamento muito grande entre a educação e o mundo que os jovens estão vivendo, pois na maioria das vezes continuam exercendo modelos de educação para os jovens que pressupõe uma relação de emissão e recepção de conhecimento, ignorando o fato de que esses jovens produzem conhecimento o tempo todo, independentemente do exame minucioso de quaisquer adultos.

Portanto, vivemos sem dúvida um momento sem precedentes na história da humanidade, com mudanças que acontecem em ritmo muito acelerado, com grandes avanços tecnológicos, incertezas e instabilidade e essa nova realidade mundial tem redimensionado o saber, o acesso ao ensino, e a partir desse ponto, a ênfase permanecerá sobre como agem sobre o saber e essas potencialidades tecnológicas, uma vez que o

Polegarzinha

ensino tangencia sobre a superação das desigualdades sociais, ao mesmo tempo em que traz reflexões acerca do mundo em que vivemos tornando-se cada vez mais urgente na sociedade atual, que o indivíduo possa desenvolver e utilizar estratégias que lhe possibilite lidar com as novas exigências, e a escola, assim como outras instituições sociais, pode e deve contribuir para a construção de indivíduos mais equilibrados e atuantes, libertos de uma educação alienante, influenciando no desenvolvimento da capacidade inovadora e criativa dos jovens, o que indubitavelmente contribuirá para o seu desenvolvimento, conscientizando de que pela criatividade o homem tem transformado o mundo e essa mudança torna-se cada vez mais necessária no processo educativo.